

ALÉM DA RIO+20

A sustentabilidade é popular

Mais de 70 mil pessoas participam de marcha dos povos contra a mercantilização da vida, no Centro do Rio

Representantes de centrais sindicais, ONGs, entidades em defesa dos sem-terra movimento negro, mulheres, religiosos, homossexuais, estudantes, índios e o movimento social organizado do Brasil e do mundo realizaram uma grande passeata na última quarta-feira (20), na Av. Rio Branco, Centro do Rio. O Sindicato e a CUT participaram da marcha, que reuniu mais de 70 mil pessoas (fotos).

Quando os primeiros grupos chegavam à Cinelândia ainda havia gente na concentração da manifestação, na Candelária. No protesto contra a mercantilização da vida, promovido por gente das mais diversas tribos do Planeta havia uma posição em comum: não há sustentabilidade no atual capitalismo e é preciso discutir um novo modelo econômico e social para o Planeta.

Os povos querem um novo mundo, de desenvolvimento sustentável, com proteção do meio ambiente e serviços públicos de qualidade para todos. A sustentabilidade é possível, mas depende da participação e da mobilização de todos.



FOTOS NANDO NEVES

Um mar de gente, na Av. Rio Branco, protestou contra o atual modelo capitalista e em defesa de um mundo sustentável e melhor para todos

A passeata que eu vi

Os governantes e engratados não têm resposta para o drama do Planeta. Mas, a sustentabilidade é possível. Está nos gritos das ruas, dos povos, dos índios, dos pobres, dos sem-terra, do ribeirinho, dos excluídos e dos discriminados. Da mulher que amamenta e da criança de colo. Do estudante inquieto, do trabalhador oprimido e do bancário explorado. Dessa gente insistente que nunca desiste.

Na Av. Rio Branco, a chuva cai fina no asfalto quente, como a dizer que o Planeta geme e chora. Hoje, a avenida

engarrafada deu lugar ao mar de gente. É o grito calado das florestas. Do rio que sangra, da baía cinzenta, do panda gigante e da onça assustada. Da ave aflita e da primavera atrasada.

O Rio hoje é o coração do mundo que pulsa forte e quer futuro. Que sonha e reage. Aqui não tem dinheiro. Mas tem dignidade e consagração à vida.

(Carlos Vasconcellos – editor do *Jornal Bancário*)



Conferência Interestadual é no dia 30

A Conferência Interestadual dos Bancários será realizada no dia 30 de junho, em Três Rios.

As inscrições vão até o dia 25, no Sindicato, e podem ser feitas pelos telefones: 2103-4119/4120//4121/4124/4172.

Nota de Falecimento

Morreu na última sexta-feira, dia 19, o presidente eleito do Sindicato dos Bancários de Macaé, André Wagner Gebara. O Sindicato do Rio se solidariza com amigos e familiares.

A solidariedade é ver

Ato público internacional organizado por bancários defende taxa sobre grandes operações



“É preciso criar uma taxa sobre as grandes operações financeiras para inibir a especulação que resulta em prejuízos para a sociedade”

Eduardo Suplicy - Senador (PT-SP)

“Os governos dizem que não têm dinheiro para garantir o desenvolvimento sustentável do Planeta, mas sempre têm dinheiro para socorrer os bancos”

Artur Henrique – Presidente nacional da CUT



“É preciso tirar dos especuladores e aplicar em novas políticas públicas”

Carlos Cordeiro – Presidente da Contraf-CUT



“Abaixo a ditadura do sistema financeiro”

Alessandra Nilo – Diretora da ONG Gestos



Enquanto governantes internacionais da Rio+20 rejeitam verbas para o desenvolvimento sustentável do planeta em função da crise econômica criada pelos bancos e prometem o que não cumpriram há exatamente 20 anos, na Rio Eco 92, trabalhadores do Brasil e de vários países se mobilizam em defesa de uma proposta concreta e viável para defender o meio ambiente e garantir qualidade de vida para todos. Organizado pelos bancários, o ato público realizado na última terça-feira (19), em frente ao prédio da Caixa Econômica Federal, na Av. Almirante Barroso, no Centro do Rio, culpou o atual modelo capitalista pela degradação do meio ambiente e pelas desigualdades sociais no mundo. Os manifestantes defendem a criação de um imposto sobre grandes operações e especulações financeiras, a chamada taxa Robin Hood, a fim de garantir investimentos para o desenvolvimento sustentável e serviços públicos de qualidade para todos e propor um novo modelo econômico e social mundial.

A presidente em exercício do Sindicato Adriana Nalesso falou da satisfação dos bancários do Rio de terem sido os anfitriões de um ato público tão importante.

“Recebemos pessoas de todo o mundo numa manifestação legítima para dizer que não aceitamos mais este sistema financeiro e defendemos a cobrança de uma taxa sobre as grandes operações financeiras para reduzir as desigualdades no mundo”, disse.

RENDA BÁSICA

O senador Eduardo Suplicy (PT-SP) defendeu também a Renda Básica de Cidadania (RBC), projeto de sua autoria, que prevê uma renda para todos os brasileiros. Aprovada



O ato público organizado pelos bancários em frente ao prédio da Caixa Econômica Federal, com a participação de autoridades e do movimento social do Brasil



de. O capitalismo, não

es financeiras para garantir desenvolvimento sustentável e qualidade de vida para todos

FOTOS: ROBSON MONTE



defesa da criação da Taxa Robin Hood, contou com sindicalistas e representantes do Brasil e de várias partes do mundo

pelo Congresso Nacional e sancionada pelo presidente Lula em 2004, a lei já existe. “Agora é preciso trabalhar para que este projeto seja implantado”, ressalta Suplicy.

BANCOS CRIARAM A CRISE

O presidente Nacional da CUT Artur Henrique disse que quem criou a crise econômica foi o próprio sistema financeiro. “Na Europa querem culpar o sistema de proteção social ao trabalhador pela crise. A culpa é dos bancos, dos especuladores”, destaca.

Carlos Cordeiro, presidente da Contraf-CUT, lembrou que no Brasil, os bancos lucram mais do que em qualquer outro país. “Os bancos dobram de tamanho a cada três anos. Só com tarifas pagam duas vezes a folha de pagamento”, denuncia.

“Pessoas de diferentes etnias, culturas e posições políticas estão unidas pela

“É preciso taxar o capital especulativo, que não cria empregos, não gera renda para os trabalhadores e eleva a desigualdade social no mundo.”

Vinícius Assumpção



“O Itaú, que se diz sustentável, demitiu mais de 5 mil trabalhadores em 12 meses. Qual é o compromisso social de um banco que demite em massa?”

Adriana Nalesso – Presidente em exercício do Sindicato

preservação do Planeta. Nós, sindicalistas, estamos preocupados também com uma espécie em extinção, o trabalhador formal. Sem ele não haverá rios, matas e vida, pois se depender do capital não há esperança para o futuro”, disse a diretora da Contraf-CUT, Jô Portilho.

O evento contou ainda com Alessandra Nilo (diretora da ONG Gestos), Jean Ross (presidente da National Nurses United, EUA), ativistas canadenses, filipinos, colombianos e diversos representantes nacionais e estrangeiros de ONGs e entidades dos movimentos sociais. O *Globo on line* divulgou um vídeo sobre a manifestação organizada pelos bancários. Confira no site do *Globo on line* um vídeo sobre o evento organizado pelos bancários (<http://oglobo.globo.com/videos/t/todos-os-videos/v/g360/2002312>).

“Cresce no mundo inteiro a proposta de que o sistema financeiro precisa ser taxado e controlado”

Victor Báez – Secretário-Geral da Confederação Sindical de Trabalhadores das Américas (CSA)



“Estamos felizes de estar juntos com trabalhadores de todo o mundo, lutando pela taxa Robin Hood.”

Jean Ross – Presidente da National Nurses United (EUA)

Edital Assembleia Geral Extraordinária

SINDICATO DOS EMPREGADOS EM ESTABELECIMENTOS BANCÁRIOS E FINANCIÁRIOS DO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO, com CNPJ sob o n.º 33.094.269/0001-33, por sua presidenta em exercício abaixo assinado e no uso de suas atribuições legais e estatutárias, convoca todos os empregados do Banco Santander (Brasil) S/A da base territorial deste município, para a Assembleia Geral Extraordinária que se realizará dia 25 de junho de 2012, às 18:00h, em primeira convocação, e às 18:30h, em segunda convocação, no endereço à Av. Presidente Vargas, n.º 502, 21º andar (auditório), para discussão e deliberação acerca da seguinte ordem do dia:

1. Discussão e deliberação sobre a proposta apresentada para celebração do acordo coletivo de trabalho aditivo, com vigência de 01/09/2012 a 31/08/2014;
2. Discussão e deliberação sobre proposta apresentada para celebração de acordo coletivo de PPR (exercício 2012 e 2013) do Banco Santander (Brasil);
3. Discussão e deliberação sobre a proposta dos termos de compromisso BANESPREV, CABESP e Opção de Migração ao PCS.

Rio de Janeiro, 21 de junho de 2012.

ADRIANADA SILVA NALESSO
Presidenta em Exercício

BC desmente fusão envolvendo o Santander

Funcionários participam de assembleia para aprovar renovação de acordo aditivo com o banco

O Banco Central negou qualquer processo de fusão envolvendo o banco Santander, o que desmente a notícia da compra do banco espanhol pelo Bradesco. A informação veio a público pelo secretário-executivo e futuro titular da recém-criada Diretoria de Assuntos Especiais do Banco Central, Luiz Edson Feltrim, ao presidente da Contraf-CUT, Carlos Cordeiro, em reunião realizada na última segunda-feira, dia 18.

ACORDO ADITIVO

Os funcionários do Santander realizam assembleia nesta segunda-feira (25), às 18h, no auditório do Sindicato, para a renovação do acordo aditivo com o banco. Na avaliação do Sindicato e da Contraf-CUT, há

avanços nas negociações feitas com a empresa (*Confira no quadro abaixo*). O banco ficou ainda de analisar a reivindicação das entidades sindicais de efetuar o pagamento do Programa de Participação nos Resul-

tados Santander (PPRS), o programa próprio de remuneração dos resultados da empresa, em duas parcelas: uma com a primeira parte da PLR e a outra com a segunda parte da PLR, em cada ano.

O que avançou na proposta do banco

- Inclusão de uma cláusula de igualdade de oportunidades;
- Ampliação do número de bolsas de estudo para primeira graduação, que passariam de 2.300 para 2.500;
- Concessão de vale-refeição e cesta-alimentação para o funcionário que utiliza a licença não remunerada de 30 dias para fins de acompanhamento de hospitalizado ou doença grave de parentes de primeiro grau e por afinidade;
- Aumento do PPRS, que sobe de R\$1.500 para R\$1.600 para este ano, e R\$1.600 mais o reajuste salarial a ser conquistado em 2012 junto à Fenaban para o ano que vem.

MOBILIZAÇÃO

Paralisação exige do HSBC respeito a bancários e clientes

FOTO: ROBSON MONTE



Mobilização nacional dos bancários cobrou o fim das demissões e da exploração de trabalhadores no HSBC

Os bancários do HSBC fizeram uma paralisação nacional no último dia 14 em resposta à posição do banco inglês que na última rodada de negociações permanentes rejeitou todas as reivindicações apresentadas pelo movimento sindical bancário, entre elas a contratação imediata de funcionários, aumento salarial e mudanças no fundo de previdência complementar

criado este ano, para que passe a beneficiar a todos os funcionários e não a uma minoria, como acontece hoje.

No Rio de Janeiro, pararam as cinco agências do Centro da Cidade. A adesão foi de 100%, uma prova da indignação dos bancários com o desrespeito do HSBC com a categoria e também com os clientes. “Os funcionários vêm há muito tempo trabalhando no seu limite, estafados, consequência da sobrecarga de trabalho a que estão submetidos, já que, graças às demissões, as agências contam com um número muito reduzido de bancários, insuficientes para atender à clientela”, afirmou Marcelo Rodrigues, durante a paralisação. O dirigente lembrou que as contratações reivindicadas acabariam com as filas cada vez maiores, um dos símbolos mais visíveis do desrespeito e da exploração do HSBC.

Participaram da paralisação sindicatos de todo o país, entre eles o do Rio de Janeiro, a Federação dos Bancários do RJ/ES e a Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf-CUT).

LUTA CONTRA AS DEMISSÕES

Itaú transgride norma da OIT, diz Ministério Público do Trabalho

O Sindicato compareceu a uma audiência pública no Ministério Público do Trabalho, no último dia 18, para denunciar as demissões no Itaú Unibanco.

Diante do elevado número de dispensas (455) homologadas no Sindicato até o dia 12 deste mês, o promotor federal Wilson Roberto Prudente caracterizou os cortes de pessoal no Itaú Unibanco como “demissão em massa com lesão aos interesses da coletividade”, com base na Convenção 158, da Organização Internacional do Trabalho (OIT). Esta convenção é um instrumento internacional de proteção ao trabalhador contra demissões sem motivo. O Brasil assinou a Constituição da OIT, mas a Convenção 158 depende de regulamentação por lei específica. No governo de Fernando Henrique Cardoso a subscrição da “158” foi revogada.

Na audiência, o procurador Prudente afirmou que, o simples fato de o Brasil ser membro da OIT, já configura o compromisso com a garantia contra as demissões sem motivo. O banco foi convocado, mas não compareceu à audiência.

“A audiência foi muito positiva, uma vitória em nossa luta contra as demissões no Itaú Unibanco. A posição do MPT é uma grande ajuda pela mudança de postura do banco, pois nada justifica as demissões em massa”, disse a diretora do Sindicato e representante da Comissão de Organização dos Empregados do Itaú (COE), Cida Cruz.

A presidente em exercício do Sindicato, Adriana Nalesso, criticou o banco depois da audiência, destacando que a entidade busca caminhos alternativos para pôr fim ao processo violento de demissões no Itaú Unibanco. “Diante da persistente recusa do banco em dialogar, a denúncia ao Ministério Público do Trabalho poderá se desdobrar em uma ação civil pública”, afirmou.

A sindicalista Jô Araújo, que também participou da audiência, disse que a categoria bancária deve lutar ao lado do Sindicato para desarmar a Convenção 158. “Este instrumento nos permitirá pôr fim à rotatividade nos bancos”, disse.

BANCÁRIO

Presidente: Almir Aguiar – Sede – Av. Pres. Vargas, 502/16º, 20º, 21º e 22º andares - CEP 20071-000 – Tel: 2103-4117 (PABX) – Fax (Redação): (021) 2103-4112 – Sede Campestre - R. Mirataia, 121 - Tel: 2445-4434 – Secretaria de Imprensa (imprensa@ban cariosrio.org.br) – Vera Luiza Xavier (Banerj/Itaú), coordenador responsável Coletivo de Imprensa: Ronald Carvalhosa (Banerj/Itaú), Marcelo Ribeiro (Itaú/Unibanco), José Pinheiro (Banerj/Itaú) - Editor: Carlos Vasconcellos - Mtb 21335/RJ - Redatores: José Eurides de Queiroz - Mtb 11.732 SP, Olyntho Contente - Mtb 14173/RJ - Estagiária: Heloisa Kropf - Revisor: Ailton Oliveira (interino) - Ilustrador: Julio Mariano - Diagramadores: Marco Scalzo e Fernando Xavier - Fotos: Nando Neves - Secretário de Imprensa: Celedon Broca – Impresso na 3 Graph (Rua Marechal Aguiar, 36- Benfica – Telefone: 3860-0100) - Distribuição Gratuita - Tiragem: 22.000